

## Adaptação transcultural da Collett-Lester Fear of Death Scale à realidade brasileira\*

Cross cultural adaptation of Collett-Lester Fear of Death Scale to the Brazilian reality

Adaptación transcultural de Collett-Lester Fear of Death Scale a la realidad brasileña

Carlos Roberto Oliveira Júnior<sup>1</sup>; Daniel Rodrigues Machado<sup>2</sup>; Franklin Santana Santos<sup>3</sup>; José Vitor da Silva<sup>4</sup>; Elaine Aparecida Rocha Domingues<sup>5</sup>

### Como citar este artigo:

Oliveira Júnior CR, Machado DR, Santos FS, et al. Adaptação transcultural da Collett-Lester Fear of Death Scale à realidade brasileira. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):210-216. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.210-216>

### ABSTRACT

**Objective:** To accomplish the cultural adaptation of Collett-Lester Fear of Death Scale (CL-FODS). **Methods:** This is a methodological and descriptive study. The Fear of Death Scale was originally developed in the United States and validated in different cultural contexts. The original version of the CL-fods is composed of 28 items grouped into four dimensions. This scale is designed to evaluate the fear of death and dying. **Results:** To get the first version was held its translation into Portuguese separately by three experts in English. The first version was submitted to the body of five judges for the “Assessment of Equivalence Semantics and Idiomatic” from which it obtained the second version, which was submitted to the second five panel of judges for the “Evaluation of Conceptual Equivalence and Cultural” (third version). Following developed the Focus Group, in which the CL-FODS was analyzed by community representatives of both genders, different age groups and levels of education, establishing the fourth version, which was submitted to back-translation and sent to author of the original version of the scale. After the suggested by him, reached to the final version of CL-FODS. **Conclusion:** According to the developed methodological steps, it is considered this instrument properly adapted to the Brazilian culture.

**Descriptors:** Translation, Transcultural Adaptation, Death, Die.

\* Esta pesquisa não foi financiada. Declaramos não haver conflito de interesse.

<sup>1</sup> Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí. Docente da Faculdade Presidente Antônio Carlos. E-mail: [carlosroberto@unipac.br](mailto:carlosroberto@unipac.br).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Pós-Graduado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [dani-machado@hotmail.com](mailto:dani-machado@hotmail.com).

<sup>3</sup> Pós-Doutor em Psicogeriatria pelo Instituto Karolinska, Suécia. Docente da Universidade Federal da Bahia e Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Tanatologia e Cuidados Paliativos da Universidade Santa Cecília/ Instituto de Saúde e Educação Pinus Longaeva. E-mail: [franklinsantos@hotmail.com](mailto:franklinsantos@hotmail.com).

<sup>4</sup> Pós-Doutor pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor Titular da Universidade do Vale do Sapucaí. E-mail: [enfjvitorsilva@oi.com.br](mailto:enfjvitorsilva@oi.com.br).

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutoranda e mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [elaine\\_wdb@yahoo.com.br](mailto:elaine_wdb@yahoo.com.br).

## RESUMO

**Objetivo:** realizar a adaptação transcultural da *Collett-Lester Fear of Death Scale* (CL-FODS) – Escala de Medo da Morte de Collett-Lester (EMMCL).

**Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico e descritivo. A escala de Medo da Morte foi originalmente elaborada nos Estados Unidos da América e validada em diversos contextos culturais. A versão original da CL-FODS está constituída por 28 itens agrupados em quatro dimensões. Essa escala é destinada a avaliação do medo da morte e do morrer. **Resultados:** Para se adquirir a primeira versão, foi realizada a sua tradução para a língua portuguesa, separadamente, por três peritos em inglês. A primeira versão foi submetida ao corpo de cinco juizes para a “Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática” da qual se obteve a segunda versão, que foi submetida ao segundo grupo de cinco juizes para a “Avaliação das Equivalências Conceitual e Cultural” (terceira versão). A seguir desenvolveu-se o Grupo Focal, no qual a EMMCL foi analisada por representantes da comunidade, de ambos os gêneros, diferentes faixas etárias e graus de escolaridade, estabelecendo-se a quarta versão, que foi submetida à *back-translation* e enviada ao autor da versão original da escala. Após os ajustes sugeridos por ele, alcançou-se a versão final da EMMCL. **Conclusão:** De acordo com as etapas metodológicas desenvolvidas, considera-se o presente instrumento devidamente adaptado à cultura brasileira.

**Descritores:** Tradução, Adaptação Transcultural, Morte, Morrer.

## RESUMEN

**Objetivo:** realizar la adaptación de trans-cultural de la *Collett-Lester Fear of Death Scale* (CL-FODS) - Escala de Miedo de la Muerte de Collett-Lester (EMMCL). **Métodos:** Se trata de un estudio metodológico y descriptivo. La Escala de Miedo a la muerte fue originalmente desarrollado en los Estados Unidos de América y validado en diferentes contextos culturales. La versión original de CL-fods se compone de 28 items agrupados en cuatro dimensiones. Esta escala está diseñada para evaluar el miedo a la muerte y del morir. **Resultados:** Para comprar la primera versión, su traducción al portugués se realizó por separado por tres expertos en Inglés. La primera versión fue presentada a un comité de cinco jueces para la “Evaluación de los equivalencia semántica e idiomática” cuando se obtuvo la segunda la versión que fue presentada al segundo grupo de cinco jueces para la “Evaluación de las equivalencias Conceptual y Cultural” (tercera versión). A continuación, se desarrolló el grupo focal, en el que el EMMCL fue analizado por representantes de la comunidad, de ambos sexos, diferentes edades y niveles de educación, obteniendo la creación de la cuarta versión, que se sometió a *back-translation* que fue enviada al autor de la versión original de la escala. Después de arreglar los ajustes sugeridos por él, se llegó a la versión final de EMMCL. **Conclusión:** De acuerdo con los pasos metodológicos desarrollados, se considera la presente escala correctamente adaptada a la cultura brasileña.

**Descriptores:** Traducción, Adaptación Transcultural, Muerte, Morir.

## INTRODUÇÃO

A morte é um fenômeno que desperta temor e fascínio no ser humano, sendo componente inevitável do desenvolvimento vital. Historicamente e socialmente, o medo da morte sempre permeou o imaginário das pessoas e fomentou debates nas ciências da saúde e demais áreas afins.<sup>1</sup>

Considerando as individualidades e socialidades dos grupos sociais, o medo da morte envolve questões filosóficas e existenciais da vida humana, pautado em valores, crenças,

ritos e mitos. De qualquer forma, o fato é que a morte das pessoas, a própria morte e consequentes sofrimentos, geralmente representam experiências temidas, dolorosas e quase intransponíveis.<sup>2</sup>

A avaliação do medo da morte é relevante porque o significado da morte acarreta certa negação e evasão desse fenômeno em nossa sociedade, incluindo também os profissionais da saúde. Refletir sobre a existência humana, sobre o medo da morte e finitude, confrontando o desejo da eternidade e o pesar de nossa própria perda, por pior que nos pareça, ainda deve ser mais desejável do que negá-la, ocultá-la, a favor de uma experiência de vida mais autêntica e plena.<sup>2</sup>

Assim, não há mais espaço no mundo contemporâneo para tantas inquietações diante do morrer (processo) e da morte (produto). Esses fenômenos precisam ser amplamente discutidos, estudados e interpretados para que possam ser melhores entendidos e aceitos.<sup>3</sup>

Mediante busca realizada em diversas bases de dados, observou-se um número considerável de publicações sobre temas relacionados à morte, como: o processo de morte e morrer, paciente fora de possibilidade terapêutica, humanização do final da vida e cuidados paliativos.<sup>4-12</sup>

No entanto, constatou-se que pesquisas sobre o medo da morte e do morrer são ainda muito escassas na literatura internacional e, recentemente, o interesse pela disponibilização de instrumentos válidos para a aferição desse construto tem contribuído para o crescimento da produção científica relacionada ao tema.<sup>13-15</sup>

No Brasil, Kovács<sup>16</sup> traduziu a *Multidimensional Fear of Death Scale* para o português brasileiro e avaliou as equivalências idiomáticas entre a escala original e a versão traduzida, que recebeu o nome de Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte (EMMM). A EMMM compõe-se de 42 itens, divididos em oito dimensões. Mais recentemente, a adaptação transcultural do *Multidimensional Orientation Toward Dying Death Inventory* (MODDI-F) foi realizada à realidade brasileira.<sup>3</sup> Essa escala avalia as reações e atitudes das pessoas em relação ao medo da morte e do morrer e está constituída por 47 itens divididos em oito domínios.

Contudo, a *Collett-Lester Fear of Death Scale* (CL-FODS) é talvez o instrumento de aferição do medo da morte e do morrer mais utilizado no meio científico, pois de forma clara e sistemática abrange as dimensões-chaves que compõem o construto.<sup>17</sup> Essa escala, originalmente elaborada nos Estados Unidos da América, está constituída por 28 itens agrupados em quatro subescalas. Ressalta-se que a CL-FODS já se encontra validada em diversos contextos culturais, evidenciando características psicométricas aceitáveis.<sup>13,15, 18-20</sup>

Considerando o exposto acima e por configurar uma alternativa para avaliação do medo da morte e do morrer entre indivíduos brasileiros, torna-se relevante a tradução da CL-FODS para o Português. Portanto, o presente estudo objetiva adaptar, transculturalmente, a CL-FODS para o português do Brasil.

## MÉTODOS

### Delineamento do estudo e instrumento

O presente estudo foi do tipo metodológico e descritivo. A adaptação transcultural da CL-FODS para o português do Brasil foi realizada mediante autorização do autor da versão original da escala.

Considerando que a CL-FODS se refere a uma escala com abordagem completa ao tema morte e morrer, assim como sua utilização em diversos países, como: Austrália, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, Irã, Kuwait, Nigéria e Turquia, optou-se por sua escolha, que será bastante útil no sentido de avaliar os diversos aspectos relacionados com a morte e o morrer.

A CL-FODS foi criada em 1969 para eliminar o problema de heterogeneidade dos conteúdos dos itens das escalas utilizadas, até então, para aferir o medo da morte. Quanto à fundamentação conceitual da CL-FODS, ela está baseada na premissa de que o medo da morte seja um conceito multidimensional com várias causas possíveis, que podem levar uma pessoa a reagir de forma diferente à ideia da morte como um estado e/ou como um processo. Da mesma forma, as reações emocionais e atitudes poderiam ser diferentes quando se trata de um ou de outros. Assim, foram estabelecidas quatro subescalas: medo da própria morte, medo do processo da própria morte, medo da morte de outras pessoas e medo do processo de morrer de outras pessoas.<sup>15,18,21</sup>

A primeira versão da CL-FODS era composta por 36 itens, com número diferente de itens em cada uma das quatro subescalas. Em 1994, foi publicada uma versão revisada que dispunha do mesmo número de itens em cada subescala (32 itens no total). Posteriormente, no ano de 2003, foram eliminados aqueles itens de cada subescala que não contribuíam à significância do coeficiente *Alfa de Cronbach*, resultando em uma versão final com 28 itens.<sup>22</sup>

Portanto, a CL-FODS é de natureza multidimensional, formada por 28 itens, agrupados em quatro subescalas com sete itens cada uma (Quadro 1). As respostas são do tipo *Likert* e variam de 1 (nada) a 5 (muito). Os escores são obtidos para a escala total e para cada subescala, por meio da média das respostas. Os escores médios mais altos indicam maior medo da morte/morrer e escores médios mais baixos indicam o oposto.<sup>23</sup>

### Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapu-

caí, conforme Parecer Consubstanciado, sob Protocolo nº 1222/10.

### Desenvolvimento do estudo

O desenvolvimento da adaptação transcultural da CL-FODS seguiu as seguintes etapas metodológicas: tradução do instrumento de sua língua original para a língua portuguesa brasileira; avaliação das equivalências semântica e idiomática entre a versão original e a versão traduzida; avaliação das equivalências conceitual e cultural da segunda versão originada das equivalências semântica e idiomática; realização do grupo focal e da *back-translation* ou retrotradução.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo consistem na apresentação das etapas que estabeleceram a adaptação transcultural da *Collett-Lester Fear of Death Scale* - CL-FODS à realidade brasileira, que são as seguintes:

### Tradução da *Collett-Lester Fear of Death Scale*

A tradução da CL-FODS para a língua portuguesa brasileira foi realizada, separadamente, por três peritos em inglês. Para a realização da tradução do instrumento foram selecionados três professores de inglês com larga experiência em docência da língua inglesa em escolas de línguas localizadas em uma cidade universitária do Estado de Minas Gerais. As traduções procuram considerar os aspectos linguísticos e o significado atribuído aos termos em nossa realidade. Posteriormente, já em posse das traduções, os pesquisadores se reuniram e as três versões traduzidas foram analisadas item por item. Dentre as três traduções, procuraram escolher os itens com linguagem mais próxima à realidade brasileira. A partir da análise das três traduções, foi elaborada outra versão denominada “primeira versão traduzida da *Collett-Lester Fear of Death Scale*”.

### Avaliação por corpo de juízes

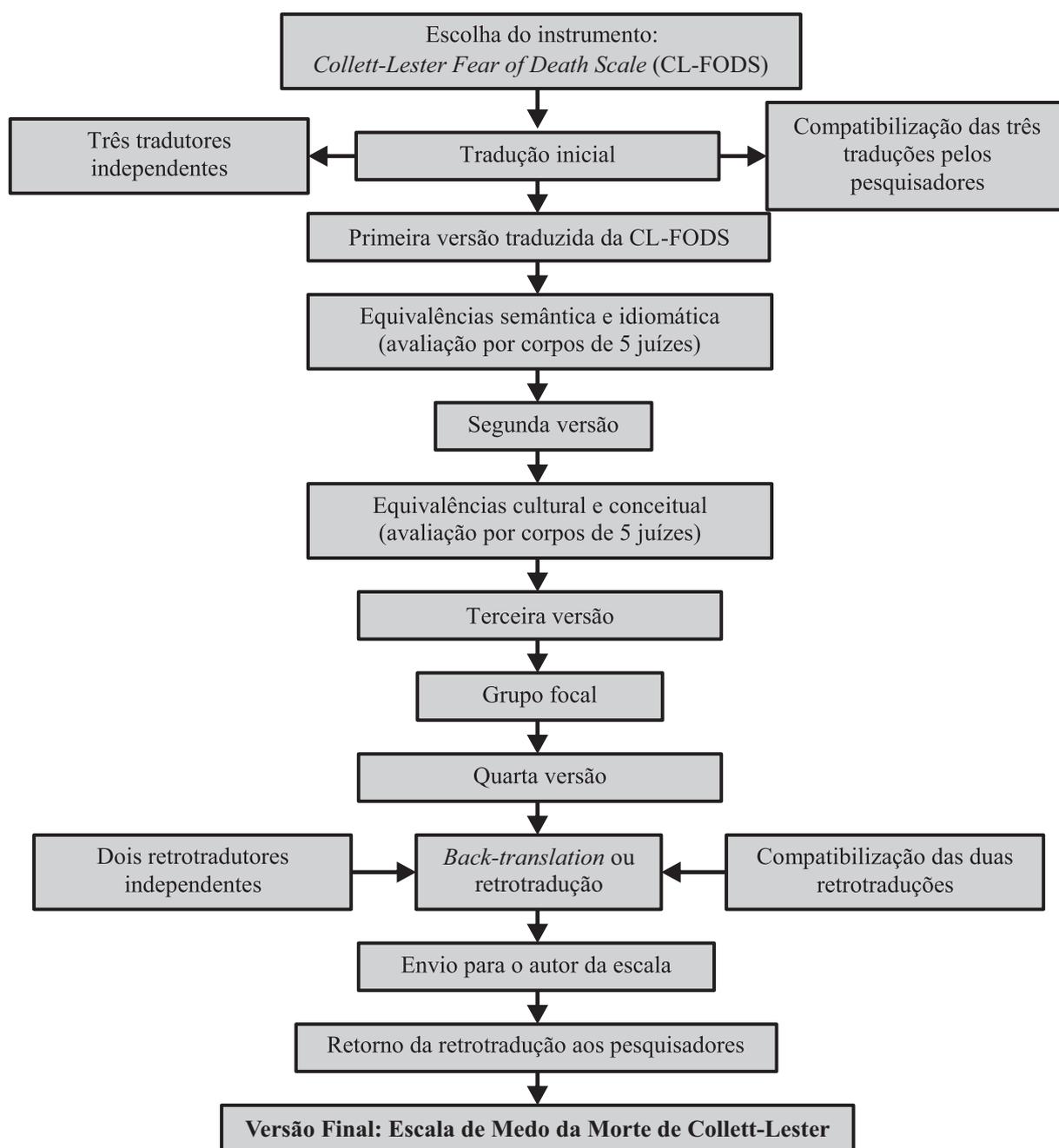
#### - Análise das equivalências semântica e idiomática

A primeira versão elaborada pelos pesquisadores foi submetida a um corpo de cinco juízes, aos quais foi solicitada a avaliação das versões original e final da escala (1ª versão traduzida da CL-FODS). Esse comitê de especialistas efetuou

Quadro 1 – Subescalas da CL-FODS e seus itens correspondentes

Sua própria morte	1,2,3,4,5,6 e 7
O seu morrer	8,9,10,11,12,13 e 14
A morte dos outros	15,16,17,18,19,20 e 21
O morrer dos outros	22,23,24,25,26,27 e 28

Figura 1 - Diagrama do desenvolvimento da adaptação cultural da CL-FODS<sup>24</sup>



a análise das equivalências semântica e idiomática de todos os itens da CL-FODS. Para a análise destas equivalências foi utilizado o instrumento “Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática”, adaptado para o presente estudo.<sup>25</sup>

Após as análises, foram realizadas as alterações sugeridas individualmente pelos avaliadores, aceitando-se como sendo equivalentes os itens com, pelo menos, 80% de concordância entre os juízes.<sup>25</sup> Para compor o comitê de especialistas, foram considerados os seguintes critérios: que fossem brasileiros, peritos em inglês com bacharelado em Letras e que tivessem vasto conhecimento das línguas inglesa e portuguesa. Foi explicado, pelos pesquisadores, aos avaliadores, o processo

da avaliação e a importância de suas contribuições para o desenvolvimento da adaptação transcultural da escala.

Após a devolução das avaliações do instrumento pelo corpo de juízes, foi realizada, pelos pesquisadores, a análise dos itens e as alterações sugeridas pelos avaliadores.

Dos 28 itens avaliados, os de números 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 28 foram tidos como equivalentes, não recebendo, portanto, qualquer alteração.

Por outro lado, os itens 3, 5, 6, 11, 20 e 27 não alcançaram concordância de 80% dos juízes e foram alterados conforme as sugestões dos avaliadores.

A partir disso, foi constituída a segunda versão traduzida da CL-FODS.

### - Análise das equivalências cultural e conceitual

A segunda versão foi encaminhada a outro comitê de especialistas, constituído também por cinco juízes, para a análise das equivalências cultural e conceitual dos itens. Utilizou-se o instrumento "Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual" e foram considerados equivalentes os itens que apresentaram, no mínimo, 80% de concordância entre os avaliadores.<sup>25</sup> Aqueles que apresentaram nível de equivalência inferior a este foram modificados pelos pesquisadores do presente estudo. Para compor esse comitê de especialistas, foram escolhidos: profissionais

com título de doutor nas áreas de saúde e humanas; com domínio da língua inglesa; conhecimento dos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas de variáveis psicossociais, bem como conhecimento sobre a temática "morte e morrer".

Dos 28 itens avaliados, os de número 3, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 28 receberam, do corpo de juízes, nível de concordância mínima de 80%, portanto não sofreram modificações.

Apresentaram nível de equivalência inferior a 80 % os itens 1, 2, 6, 8, 10, 11, 25, 26 e 27, os quais foram modificados conforme sugestões apresentadas pelo comitê de especialistas.

Para obter o índice de concordância entre os juízes quanto à equivalência conceitual dos itens, adotou-se o modelo apresentado por Waltz, Strickland e Lenz<sup>26</sup>

$$IVC = \frac{\text{n}^\circ \text{ de itens avaliados como equivalentes por dois juizes}}{\text{total de itens da escala}} \text{ Onde, IVC} = \text{Índice de Validade de Conteúdo}$$

As avaliações de cada juiz foram contrastadas com as avaliações de todos os demais, calculando-se o IVC para cada par (juiz A x juiz B; juiz A x juiz C; ...; juiz B x juiz C; juiz B x juiz D; e assim sucessivamente). No presente estudo, os resultados obtidos pela avaliação da equivalência conceitual dos itens da CL-FODS foram todos superiores a 0,8, indicando a validade de conteúdo do instrumento avaliado.

O resultado das análises das equivalências cultural e conceitual permitiu a elaboração da terceira versão traduzida da CL-FODS.

Após esta etapa, definiu-se a Escala de Medo da Morte de Collett-Lester e os pesquisadores decidiram pela adoção da sigla EMMCL para denominar o instrumento traduzido.

### Grupo focal

Os pesquisadores submeteram a EMMCL à avaliação de um grupo da comunidade de Itajubá, MG, que, metodologicamente, denomina-se Grupo Focal (GF), formado por cinco pessoas de ambos os gêneros, idade entre 20 a 80 anos e nível de escolaridade variado. O objetivo do GF foi avaliar a compreensão de cada item da escala em questão.

Para a reunião do GF, foram adotados os procedimentos descritos na sequência. No dia, horário e local agendados, os participantes foram recebidos pelos pesquisadores, que explicaram o processo metodológico de adaptação transcultural, especificamente, do instrumento a ser analisado.

Em seguida, com a utilização do *data show*, os itens da escala foram projetados, um a um, para que os participantes os analisassem.

Dos 28 itens analisados pelos participantes, 27 foram considerados, por consenso do grupo, como "de fácil compreensão", não sofrendo, portanto, quaisquer modificações. Em relação ao item seis, houve proposta de mudança e, mediante assentimento do grupo, a questão foi alterada.

Após a realização do GF, obteve-se a 4ª versão da EMMCL.

### Back-translation ou retrotradução

É importante ressaltar que, na maioria das pesquisas sobre adaptação transcultural, a *back-translation* é realizada após a tradução da escala – 1ª versão.<sup>27-29</sup> Entretanto, em estudo realizado pelo 4º autor do presente estudo, juntamente com Kimura,<sup>30</sup> a autora da versão original da escala que estava sendo adaptada à língua portuguesa solicitou que a *back-translation* fosse realizada após a obtenção da versão original das equivalências conceitual e cultural. Associado a isto, o 3º e 4º autor do presente estudo já desenvolveram pesquisa em que a *back-translation* foi efetuada a partir da realização dos grupos focais<sup>3</sup> e por isso optou-se neste trabalho que a retrotradução fosse realizada após o GF.

A finalidade da retrotradução foi de verificar se existiam divergências no significado e no conteúdo das versões original e traduzida da escala. Por esse motivo, os dois retrotradutores não foram orientados quanto aos objetivos e conceitos envolvidos no conteúdo do material. Assim, a *back-translation* foi efetuada de forma independente.

Para a escolha dos *back-translators* foram considerados os seguintes critérios: os tradutores deviam ser nativos de países de língua inglesa; fluentes nas formas coloquiais da língua de origem e com domínio da língua portuguesa.

A partir das duas retrotraduções, a convite dos pesquisadores, um outro tradutor, norte-americano, professor de inglês e com domínio da língua portuguesa, auxiliou os autores deste trabalho na elaboração da versão final da *back-translation*. Para tanto, após a análise das retrotraduções, manteve-se os itens considerados mais adequados e se efetuou, nos demais, os ajustes necessários.

Após a obtenção da versão final da *back-translation*, a escala foi enviada ao Dr. Lester, que, após tomar conhecimento

da metodologia utilizada na tradução da escala do inglês para o português e da *back-translation*, revisou-a e apresentou apenas sugestões de mudanças para os itens seis e nove.

Para efetuar os ajustes indicados pelo Dr. Lester, os pesquisadores reuniram-se novamente com o tradutor norte-americano e, após considerações, análises e consenso, realizaram as modificações apontadas.

Posteriormente a esses ajustes, obteve-se outra versão da *back-translation*, que foi novamente enviada ao autor da escala original, adquirindo-se a sua concordância.

Mediante as modificações adotadas para a realização da segunda versão da *back-translation*, efetuaram-se também algumas modificações na quarta versão da escala adaptada culturalmente, da qual se originou a quinta e última versão do instrumento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Collett-Lester Fear of Death Scale* (CL-FODS) encontra-se devidamente adaptada à cultura brasileira, após o desenvolvimento das diversas etapas metodológicas consignadas por: tradução, análise das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, grupo focal e retrotradução.

A Escala de Medo da Morte de Collett-Lester (EMMCL) mostrou-se de fácil compreensão e poderá ser útil para avaliar como os grupos sociais se encontram frente à realidade da morte e do morrer e a partir daí oferecer estratégias e intervenções que possam nortear e ajudar as pessoas a lidar com esse acontecimento inevitável. Nesse contexto evidencia-se a enfermagem que, por meio do processo cuidativo, depara-se frequentemente com essa realidade e, para isso, necessita de recursos e subsídios.

Ressalta-se que o processo de validação da EMMCL para uso no Brasil está sendo coordenado por pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEEUSP). No futuro, após a validação da EMMCL, será possível obter dados para mensurar o medo da morte e do morrer entre indivíduos brasileiros. Também será viável a comparação dessas informações com os conhecimentos sobre o medo da morte e do morrer produzidos em diferentes locais do planeta.

Por fim, este estudo metodológico contribui para o ensino e a pesquisa, pois descreve detalhadamente as etapas que compõem o processo de adaptação transcultural de escalas que avaliam construtos subjetivos.

## Colaboradores

C. R. O. Júnior participou da concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão a ser publicada. D. R. Machado contribuiu na análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão a ser publicada. F. S. Santos colaborou na concepção do estudo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada. J. V. da Silva participou da concepção do

estudo, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação da versão a ser publicada. E.A.R. Domingues participou da confecção do artigo.

## REFERÊNCIAS

1. Fernandes MFP, Freitas GF. Processo de morrer. In: Zoboli E. Ética e Bioética: desafio para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole; 2006. 153-169.
2. Gonçalves LHT, Polaro SHI, Feitosa E da S, Rodrigues ARS, Monteiro HK. Teach nursing care about people in the end of life – experience report. *Journal of Nursing UFPE on line*. 2013; 7(10): 6047-53.
3. Olivas MA, Silva JV, Santos FS. Adaptação Transcultural: Multidimensional Orientation Toward Dying and Death Inventory (MODDI-F) à Realidade Brasileira. *Saúde Soc*. 2012; 21(3): 710-18.
4. Leloup JY. Além da luz e da sombra: sobre o viver, o morrer e o ser. 4 ed. Petrópolis: Vozes; 2004.
5. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 9 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2008.
6. Silva JV, Simões IAR. Os significados de boa morte e morte digna. In: Silva, J. V. Bioética – visão multidimensional. São Paulo: Iátria; 2010.123-129.
7. Falcão EBM. Nos embates com a morte, os médicos não estão sozinhos. *Saúde soc*. 2012; 21(3): 719-34.
8. Greer JA, Jackson VA, Meles DE, Temel JS. Early integration of palliative care services with standard oncology care for patients with advanced cancer. *CA cancer j. clin*. 2013; 63(5): 349-363.
9. Parikh RB, et al. Early specialty palliative-care translating data in oncology into practice. *N. Engl. j. med*. 2013; 369 (24): 2347-2351.
10. Kovács MJ. A caminho da morte com dignidade no século XXI. *Revista Bioética*. 2014; 22(1): 94-104.
11. Pessini L. Dignidade e elegância no final da vida: algumas reflexões bioéticas. In: Dadalto L. Bioética e diretivas antecipadas de vontade. Curitiba: Editora Prisma. 2014. p. 29-45.
12. Zimmermann C, et al. Early palliative care for patients with advanced cancer: a cluster-randomised controlled trial. *The Lancet*. 2014; 17(383): 1721-1730.
13. Kolawole MS, Olusegun AK. The reliability and validity of revised Collett-Lester Fear of Death Scale (Version 3) in a Nigerian population. *Omega*. 2008; 52(2): 195-205.
14. Wittkowski J, Ho SM, Chan WC. Factor structure of the multidimensional orientation toward dying and death inventory among Hong Kong college students: a preliminary study. *Death Studies*. 2011; 35(1): 59-72.
15. Venegas ME, Alvarado OS, Barriga O. Validação de Escala de Medo da Morte de Collett-Lester em uma amostra de estudantes de enfermagem. *Rev. latinoam. enferm*. 2011; 19(5): 1171-1180.
16. Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
17. Bath DM. Separation from loved ones in the fear of death. *Death Studies*. 2010; 35(5): 404-425.
18. Niemeyer RA. Métodos de evaluación de la ansiedad ante la muerte. Barcelona: Paidós Iberica, 1997.
19. Niemeyer RA. Constructions of death and loss: Evolution of a research program. *Personal Construct Theory & Practice*. 2004; 1: 8-22.
20. Abdel-Khalek A, Lester D. Death anxiety as related to somatic symptoms in two cultures. *Psychol. rep*. 2009; 105(2): 409-410.
21. Collett L, Lester D. The fear of death end the fear of dying. *The Journal of psychology*. 1969; 72: 179-181.
22. Lester D, Abdel-Khalek A. The Collett-Lester Fear of Death Scale: a correction. *Death Studies*. 2003; 27(1): 81-85.
23. Lester D. The factorial structure of revised Collett-Lester Fear of Death Scale. *Death Studies*. 2004; 28(8): 795-798.
24. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J. clin. epidemiol*. 1993; 46(12): 1417-1432.

25. Kimura M. Tradução para o português e validação do “quality of life index” de Ferrans e Powers. 1999. Tese (Livre Docência em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
26. Waltz CF, Strickland CL, Lenz ER. Measurement in nursing and health research. New York: Springer, 2005.
27. Saliba VA, Magalhães L de C, Faria CDC de M, Laurentino GEC, Cassiano JG, Teixeira-Salmela LF. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento Motor Activity Log. Rev. Panam Salud Pública. 2011; 30(3): 262-271.
28. Santos SM. et al. Adaptação transcultural e confiabilidade de medidas de características autorreferidas de vizinhança no ELSA-Brasil. Rev de Saúde Pública. 2013; 47(Supl2):122-130.
29. Khan GSC, Stein AT. Adaptação transcultural do instrument Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation II (AGREE II) para a avaliação de diretrizes clínicas. Cad. saúde pública. 2014; 30(5): 1111-1114.
30. Silva JV, Kimura M. Adaptação cultural e validação do instrumento de medida de capacidades de autocuidado “appraisal of self-care agency scale”. 2002. Trabalho de Pesquisa” Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Recebido em: 11/08/2016  
Revisões requeridas: 14/03/2017  
Aprovado em: 04/01/2017  
Publicado em: 08/01/2018

---

**Autor responsável pela correspondência:**  
Elaine Aparecida Rocha Domingues  
Rua Candelária, 427, Medicina  
Itajubá/MG, Brasil  
CEP: 37502-117